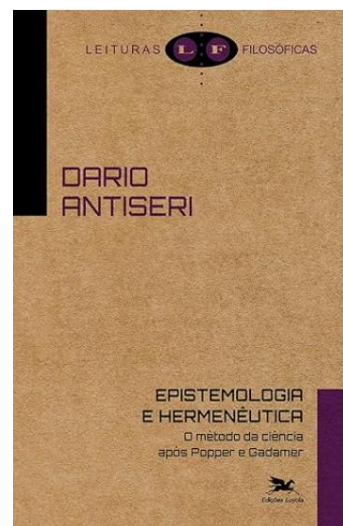


RESENHA



177

ANTISERI, Dario. *Epistemologia e hermenêutica: o método da ciência após Popper e Gadamer*. Tradução de Maurício Pagotto Marsola. 1 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2023.

Evandro Pegoraro¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Publicou-se no Brasil, no ano de 2023, o livro do filósofo italiano Dario Antiseri, *Epistemologia e hermenêutica: o método da ciência após Popper e Gadamer*, traduzido por Mauricio Pagotto Marsola, pela editora Loyola. Dario Antiseri, que teve o privilégio de entabular diálogo com Gadamer, já é conhecido no meio acadêmico filosófico brasileiro pelos volumes da consistente história da filosofia em parceria com o também filósofo italiano Giovanni Reale – juntos receberam, em 2002, o título de doutor *honoris causa*, pela Universidade Estadual de Moscou. O livro possui 136 páginas e está dividido em introdução, um capítulo intitulado *Epistemologia e hermenêutica* e um posfácio de Giuseppe Franco intitulado *Para a história da convergência entre a epistemologia de Popper e a hermenêutica de Gadamer*.

¹ E-mail: evandro.pegoraro@escola.pr.gov.br

Popper e Gadamer foram contemporâneos, aquele nasceu no ano de 1902 e este no ano de 1900, aquele morreu no ano de 1994, este no ano de 2002. Popper, britânico, é reconhecido internacionalmente por ser um filósofo da ciência, Gadamer, alemão, por ser expoente da hermenêutica. Aquele é conhecido pelo método da falseabilidade no âmbito científico, este reconhecido por ser o protagonista da hermenêutica filosófica na tradição hermenêutica ocidental. A tese do livro versa sobre a convergência de método entre Popper e Gadamer (embora não *ipsis litteris*), algo presente no tom das poucas vezes que conversaram. A tese de Antiseri é a de que nos seus procedimentos há traços metodológicos convergentes, o que os torna exemplares para fundamentar a aproximação entre epistemologia e hermenêutica.

De um lado temos a falseabilidade de Popper que versa sobre a falibilidade do conhecimento empírico/científico, conforme o qual todas as teses (ou teorias) encontradas, que podemos atribuir o nome de conjecturas, estão sujeitas à refutação. Nesse sentido, não é aleatório o fato de um dos seus livros ter como título *Conjecturas e refutações*. Ele foi um crítico do método indutivo da ciência. Seguindo Popper, Antiseri no início da introdução sintetiza o método científico como composto por três instâncias, a saber, problemas, teorias (ou hipóteses) e críticas. Isso quer dizer que todas as ciências (física, biologia, química, história...) deparam-se com problemas, elaboram hipóteses (ou teorias) para resolvê-los, e essas teorias são colocadas à prova, confirmadas ou rejeitadas. Enfim, todas as conjecturas levantadas são submetidas à avaliação, o que configura o aspecto crítico do método científico. Outro modo de denominar essa postura científica de Popper, apresentado no livro, é o denominado procedimento por tentativa e erro, em inglês, *trial and error*. De acordo com a perspectiva de Popper, a ciência não trabalha com fatos, o cientista não é imparcial ao estudá-los e a investigação científica não possui um fim (*telos*). Mas essa caracterização do procedimento da ciência não foi exclusividade de Popper.

Conforme Antiseri, outros pensadores, no século XIX, defenderam a tese de um único método para as ciências humanas (*Geisteswissenschaften*) e as ciências exatas (*Naturwissenschaften*), tais como Justus von Liebig, William Whewell, William Stanley Jevons, Claude Bernard, Ernest Naville. Uma exceção foi o alemão Wilhelm Dilthey, o qual realizou uma tentativa de fundamentação do método das ciências humanas, independente das ciências naturais. Estas, segundo ele são explicativas (*Erklären*) e aquelas são compreensivas (*Verstehen*), portanto investigações com suas respectivas peculiaridades. A postura da unicidade do método teve continuadores no século XX com autores como Augusto Murri e Giovanni Antonio Colozza. Famosos como o físico Albert Einstein e o biólogo Charles Darwin, também assumiram para si tal postura. Darwin inclusive foi adepto do tripé problemas-teorias-críticas descrito acima. O método científico consiste em aprender com os erros, diz Popper.

Resenha

ANTISERI, Dario. *Epistemologia e hermenêutica: o método da ciência após Popper e Gadamer*.

Popper afirma que os hermenutas que defendem a não comunhão entre método natural e humano possuem uma compreensão errônea do método das ciências naturais. É uma falácia agrupar todos os cientistas na alcunha de “indutivistas”. Aliás, no decorrer da obra de Antiseri foi repetida a tese de que *Verdade e Método*, obra capital de Gadamer, foi escrita tendo como base a concepção positivista de ciência, diferente da compreensão de ciência de Popper. A ciência depois de Popper obteve uma guinada na sua maneira de explicar a realidade, de tal modo que podemos encontrar na sua atividade elementos hermenêuticos. Popper admitiu que ele e Gadamer tinham um adversário comum, o positivismo ou o cientificismo. Pois bem, até agora vimos sobre o método conforme a ciência, e a hermenêutica, qual o seu método? As ações humanas, os textos escritos, podem ser submetidos ao tripé das ciências exatas? Para Popper sim. E para Gadamer?

Para o hermenuta Gadamer, o interprete sempre se aproxima de um texto com uma expectativa, trata-se de sua hipótese inicial, o que ele denomina tecnicamente de pré-compreensão (*Vorverständnis*). Essa hipótese (ou previsão) é posta à prova, se ela resistir perdurará, caso não resista, será descartada. O critério será sempre a participação com o sentido do texto (ou o seu todo). Será a aproximação com o texto que tornará a hipótese válida ou inválida. Logo, os pressupostos do hermenuta são postos sob a mira da crítica. Nesse procedimento os pressupostos vão se lapidando, cada vez mais vão se aproximando do sentido daquilo que o texto quer dizer. A objetividade do procedimento hermenêutico está nessa confirmação ou não de uma hipótese ou conjectura.

Passos semelhantes fundamentam a tradução de um texto. Buscar o sentido de um texto (o todo) exige do hermenuta – que não deixa de ser um tradutor – conjecturas (pressuposições) que o fazem pouco a pouco validá-las ou não. Uma das regras clássicas para se compreender uma parte do texto que se apresenta obscura é ver a sua pertinência no todo do texto. A objetividade do texto não é um fato e atua imprescindivelmente com os pressupostos do tradutor. Parte e todo precisam se apresentar de modo coeso; se isso não acontecer o interprete falha, o que desconfigura o círculo hermenêutico (*Zirkel des Verstehens*). Trata-se de um círculo ascendente em espiral, não fechado. O sentido do texto, no caso da tradução – ou da hermenêutica – não está dado, e muito menos a teoria da ciência.

Não apenas o procedimento hermenêutico possui afinidade com o “racionalismo crítico” de Popper, o método historiográfico também. O trabalho do historiador não é indutivo, pois ele não possui na palma da mão fatos a partir dos quais realiza o seu trabalho. O documento não se apresenta para ele de modo isolado, estanque, mas ele se aproxima do seu objeto de estudos a partir de seus pressupostos existenciais. “*Sem problemas e sem hipóteses não há pesquisa, não há pesquisa histórica*” (ANTISERI, p. 2023, 60).

Portanto, tanto o método científico, como o método hermenêutico e o método do historiador operam com pressuposições, hipóteses, que, necessariamente, precisam ser validadas. Validá-las é tarefa imprescindível do cientista, do intérprete e do historiador. Trata-se de procedimentos que se emparelham e, por isso, apresentam-se com unidade de métodos. Sem verificação de hipóteses não há ciência, nem hermenêutica, nem historiografia. Portanto, há convergência de método entre ciências humanas e exatas, porém sem que elas percam as suas respectivas particularidades investigativas.

O posfácio de Giuseppe Franco ocupa a maior parte da obra de Dario Antiseri, e isso não por acaso, pois nos primeiros parágrafos ele reconhece Antiseri como um dos expoentes que tematiza a convergência entre o “racionalismo crítico” de Popper e a hermenêutica de Gadamer, algo que o ocupou desde o início da década de 1970. Baseado nas obras dos dois pensadores, ele destacou a aproximação entre a epistemologia e a hermenêutica, uma tendência do cenário filosófico do século XX. Antiseri e Franco jogam luz sobre os pontos de convergência entre as produções de Popper e Gadamer.

Foi no ano de 1976, em Pádua, que Antiseri pronunciou uma preleção expondo a sua tese da identidade entre os métodos de um e outro, o que provocou imediata hostilidade por parte de alguns, tal como Marcello Pera, que, de acordo com Franco (Cf. 2023, p. 72), não aprofundou o seu desacordo. Mais contundente foi Hans Albert que disse haver entre um e outro “apenas vagas analogias” (2023, p. 41). Contrários também foram Valerio Verra e William Bartley. Apesar das vozes dissonantes, Franco aprofundou a sua tese e publicou no ano de 1980 o volume *Teoria unificada do método* e, em 2012, apresentou a publicação dos adeptos e críticos da tese apresentada, sob o título *A inesperada convergência entre a epistemologia de Popper e a hermenêutica de Gadamer*. Dentre os primeiros que assentiram à tese de Antiseri estão Massimo Baldini, Sergio Agostinis, Francesco Bellino e Giuliano Sansonetti (Cf. 2023, p. 73). Os hermeneutas de tradição alemã, Lorenz Krüger, Hans Friedrich Fulda, Wolfgang Wieland e Rüdiger Bubner, também assentiram em relação à tese. Mas os nomes concordantes não param por aí.

De acordo com Ambrosio Velasco Gómes e James Farr, há elementos hermenêuticos na filosofia da ciência de Popper, ou seja, ele foi cientista, mas não indutivo e muito menos positivista, pois ele considerou aspectos históricos, sociais, o papel da tradição, enfim, tais instâncias como pressupostos (*Vorverständnis*) do conhecimento científico (Cf. 2023, p. 77-78). Ou seja, Popper reconheceu na pesquisa científica elementos hermenêuticos. Também o canadense Jean Grondin, um dos atuais proeminentes estudiosos da hermenêutica, tratou de pontos de contato entre um e outro. Gianni Vattimo, o maior expoente da corrente de pensamento denominada “pensamento débil” (*pensiero debole*), cujo ponto fulcral consiste na defesa da ausência de uma

Resenha

ANTISERI, Dario. *Epistemologia e hermenêutica: o método da ciência após Popper e Gadamer*.

fundamentação última (metafísica) da verdade, diz que esse traço central do pensamento débil é comum tanto em Gadamer como em Popper. Já Marco Vozza caracterizou de “dispositivos heurísticos” aqueles elementos pré-compreensivos que são ponto de partida da investigação científica, algo presente tanto na hermenêutica como na concepção de ciência depois de Popper.

O epistemologista Hans Albert é o autor que se destaca na obra de Antiseri como avesso à aproximação entre o “racionalismo crítico” de Popper e a hermenêutica de Gadamer, contudo, depois de muito relutar, numa carta a Feyerabend, de 1967, ele reconheceu afinidades nas duas posturas em relação aos preconceitos (Cf. 2023, p. 98-99). O filólogo italiano Umberto Eco utilizou procedimentos comuns entre a hermenêutica e o falibilismo no trabalho de decifração do sentido de um texto. Para ele, a tarefa da interpretação textual deve focar, em primeiro lugar, na intenção da obra (*intentio operis*), e somente num segundo plano na intenção do autor (*intentio auctoris*) ou na intenção do leitor (*intentio lectoris*). Joseph Agassi, Paolo Parrini, Orlando Todisco e Gaspare Mura também são autores que endossaram a convergência entre a epistemologia e a hermenêutica, ou melhor, entre Gadamer e Popper. O que Antiseri e Franco realizam não possui o objetivo de abordar uma completa identificação entre eles, mas de identificar pontos de contato (Cf. p. 91).

Conforme a obra de Antiseri há convergência entre Gadamer e Popper, contudo, para isso precisamos ter atenção no seguinte. *Verdade e Método* de Gadamer, publicada em 1960, apresenta em mira uma crítica à ciência positivista, indutivista, e que, portanto, tornou-se ultrapassada, pois o hermeneuta não trouxe a baila na sua obra capital a virada operada por Popper no âmbito da ciência, o que faz com que o canadense, embora receba a alcunha de “cientista”, não se enquadre no quadro dos filósofos da ciência do Círculo de Viena. Essa observação é base para falarmos da convergência de método entre epistemologia e hermenêutica, ou mais precisamente, entre Gadamer e Popper.

Antiseri e Franco reúnem uma gama de pensadores que se debruçam sobre as obras de Hans-Georg Gadamer e Karl Popper; reúnem a recepção e o prosseguimento de um e de outro na Itália. Se comumente falamos de uma tradição hermenêutica francesa ou alemã, com a presente obra se vislumbra uma tradição hermenêutica italiana, a qual se apresenta com possibilidade abrangente de pesquisa. A obra vem avolumar as pesquisas em torno da hermenêutica do hermeneuta Hans-Georg Gadamer no Brasil e sustenta, de modo geral, a posição de que o método das ciências naturais e as humanas são comuns. Ela torna profícuo um veio fecundo de pesquisa na aproximação entre a epistemologia e a hermenêutica, pois de acordo com os autores, ciência e hermenêutica possuem um único método, porém diferem nos seus pormenores. Acerca disso, Franco (2023, p. 69) escreveu: “Seus respectivos *Denkwege*, embora diferentes, resultam idênticos em pontos específicos”.

Submetido: 17 de junho de 2024

Aceito: 05 de julho de 2024

Resenha

ANTISERI, Dario. *Epistemologia e hermenêutica: o método da ciência após Popper e Gadamer.*